

<b>Expresso</b>  15-07-2006	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>420 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>1/17</b>

## **Portugal explica voos da CIA**

O MINISTRO dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, o chefe do SIS, Antero Luís, o presidente da Aviação Civil, Luís Almeida, o director do SEF, Manuel Palos, vão ser convocados pela Comissão do Parlamento Europeu que investiga a detenção e transporte ilegal de prisioneiros por parte da CIA. **Página 7**



<b>Expresso</b>	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>420 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>1/17</b>

15-07-2006

Portugal prometeu esclarecimentos sobre o uso do espaço aéreo que nunca chegaram a Comissão de Inquérito do Parlamento Europeu

# Governo explica voos da CIA

DANIEL DO ROSÁRIO  
CORRESPONDENTE EM BRUXELAS

VÁRIOS responsáveis políticos e técnicos portugueses vão ser chamados à Comissão de Inquérito do Parlamento Europeu (PE) para esclarecer a alegada utilização do espaço aéreo e aeroportos nacionais pelos serviços secretos norte-americanos em operações ilegais.

O ministro dos negócios estrangeiros, Luís Amado, o presidente do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), Luís Almeida, o director do Serviço de Informações e Segurança (SIS), Antero Luís, e o director do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Manuel Jarmela Paços, vão ser formalmente convidados a responderem aos eurodeputados da Comissão que está a investigar a detenção e transporte ilegal de prisioneiros por parte dos serviços secretos norte-americanos em países da União Europeia (UE).

A informação foi confirmada ao Expresso pelo presidente da Comissão de Inquérito, o social-democrata português Carlos Coelho, que justificou ter aceite a proposta «em nome do princípio do equilíbrio». A tí-

tulo de exemplo, Coelho refere que o chefe da diplomacia espanhola, Miguel Moratinos, «já aceitou» ser ouvido pela Comissão e que este organismo também já reuniu com o chefe dos serviços secretos italianos. Em contrapartida, o responsável máximo da secreta espanhola recusou deslocar-se a Bruxelas.

Carlos Coelho explica ainda que autorizou estas audições por considerar «suspeito» que o governo português tenha «em duas ocasiões» prometido o envio de documentos relativos a este caso que, garante, «nunca chegaram». Esta é uma referência a declarações do anterior titular das Necessidades, Diogo Freitas do Amaral.

Segundo o presidente da Comissão, caso os responsáveis portugueses aceitem este repto, as audições terão lugar a seguir às férias de Verão, «entre Setembro e Novembro».

A proposta de ouvir estes responsáveis partiu da socialista Ana Gomes, o único elemento português na Comissão de Inquérito, além do respectivo presidente, em resposta a um pedido dirigido a todos os membros

do grupo para que apresentassem sugestões para o calendário de audições pós-Verão.

Embora considere que, no contexto geral, o caso português «não é prioritário», uma vez que nenhuma das vítimas dos vários episódios confirmados faz referência a passagens pelo país, Ana Gomes estima que «há muita coisa a esclarecer em Portugal e, tanto quanto sei, isso não está a ser feito nem na Assembleia da República, nem em resposta aos esclarecimentos que solicitei». Informações sobre tripulações e passageiros a bordo de aviões habitualmente usados pela CIA e com passagem confirmada por Portugal que a eurodeputada do PS garante ter pedido ao MNE, INAC, SIS e SEF e que nunca recebeu.

Ana Gomes explica ainda que apresentou os quatro nomes em causa em resposta a uma solicitação da Comissão de Inquérito, onde é suposto cada eurodeputado «ser responsável pelo seu próprio país». E acrescenta: «não tinha for-

ma de não reagir a um pedido expresso da comissão e do PSE para indicar estes elementos».

Sublinhando em mais do que uma ocasião que considera prioritário ouvir responsáveis de países como a Alemanha, a Espanha, a Itália, o Reino Unido ou a Suécia, Ana Gomes realça que Portugal é «um dos países com um maior número de voos» de aviões identificados como sendo utilizados pela CIA. O que não exclui o transporte de «suspeitos de terrorismo» em algumas dessas ocasiões: «é um assunto gravíssimo, que põe em causa a soberania nacional e os valores europeus».

Quanto ao eventual melindre que esta iniciativa possa vir a causar ao governo do seu próprio partido, a ex-diplomata afirma-se convicta de que o executivo será «o principal interessado e empenhado» em esclarecer o assunto até ao fim: «quem pensar que Portugal deve desvalorizar o problema e varrer para debaixo do tapete estará a prestar um péssimo serviço ao governo, ao PS e à causa da democracia».

<b>Expresso</b>	Periodicidade:	<b>Semanal</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>420 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/Cor</b>
	Tiragem:	<b>167000</b>	Página (s):	<b>1/17</b>

15-07-2006



L. J. N. I. M. A. R. T. I. N. O. / A. P.

**PORTUGAL** prometeu duas vezes ao PE documentos sobre os voos da CIA, mas nunca os entregou